

Reflexão sobre Estratégias de Enfrentamento à Dengue na Atenção Primária à Saúde, Minas Gerais, 2024

Reflexión sobre Estrategias de Afrontamiento al Dengue en la Atención Primaria de Salud, Minas Gerais, 2024

Reflection on Coping Strategies for Dengue in Primary Health Care, Minas Gerais, 2024

Joyce Mariana de Sá Silva¹, Adriele Alice Jordão², Tatiana Corrêa da Silva³, Salma Esmael Bobo Chidassicua⁴, Mylla M. Rocha Rigotti Alves⁵, Namie Okino Sawada⁶, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi⁷

Como citar: Silva JMS, Jordão AA, Silva TC, Chidassicua SEB, Alves MMRR, Sawada NO, et al. Reflexão sobre Estratégias de Enfrentamento à Dengue na Atenção Primária à Saúde, Minas Gerais, 2024. REVISA. 2025; 14(4): 1959-66. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n4.p1959a1966>

REVISA

1. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>
2. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4763-5225>
3. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6860-9937>
4. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0008-9981-9249>
5. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-7243-1827>
6. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1874-3481>
7. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>

Recebido: 21/07/2025
Aprovado: 17/09/2025

RESUMO

Objetivo: O estudo tem o objetivo de refletir sobre as atuais estratégias utilizadas no enfrentamento à dengue na Atenção Primária à Saúde no estado de Minas Gerais, no ano de 2024. **Método:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo. **Discussão:** As doenças negligenciadas têm como características comuns a elevada incidência nas áreas urbanas menos favorecidas, além da escassez de pesquisas para o desenvolvimento de novas estratégias de controle. Durante o surto, os enfermeiros foram fundamentais para gerenciar e reduzir os impactos da doença, enfrentando diversos desafios a sua prática diária na Atenção Primária à Saúde, onde foi necessário reorganizar fluxos para atender uma alta demanda além das dificuldades com a falta de recursos adequados, gerando sobrecarga de trabalho e colocando esses profissionais sob intenso estresse. **Considerações Finais:** A dengue continua sendo uma doença negligenciada e um desafio à saúde pública. A reflexão sobre as estratégias de enfrentamento à dengue destaca a necessidade de colaboração entre profissionais de saúde e comunidade seja reconhecida como pilares fundamentais. Sendo assim, é necessário investir na ampliação do acesso aos serviços de saúde, infraestrutura de saneamento e campanhas educativas.

Descritores: Dengue; Atenção Primária; Estratégias de Saúde; Surto de Doenças.

ABSTRACT

Objective: This study aims to reflect on the current strategies employed in addressing dengue within the Primary Health Care system in the state of Minas Gerais in 2024. **Method:** This is a theoretical and reflective study. **Discussion:** Neglected diseases are characterized by their high incidence in underprivileged urban areas and the scarcity of research dedicated to the development of new control strategies. During the outbreak, nurses played a critical role in managing and mitigating the disease's impacts, facing numerous challenges in their daily practice within Primary Health Care. It became necessary to reorganize workflows to accommodate a surge in demand, compounded by difficulties arising from inadequate resources, resulting in increased workload and placing these professionals under significant stress. **Conclusions:** Dengue remains a neglected disease and a public health challenge. Reflecting on the strategies to combat dengue emphasizes the necessity of collaboration between health professionals and the community as fundamental pillars. Therefore, it is essential to invest in expanding access to health services, improving sanitation infrastructure, and implementing educational campaigns.

Descriptors: Dengue; Primary Health Care; Health Strategies; Disease Outbreaks.

RESUMEN

Objetivo: El estudio tiene como objetivo reflexionar sobre las estrategias actuales utilizadas en el enfrentamiento de la dengue en la Atención Primaria de Salud en el estado de Minas Gerais, en el año 2024. **Método:** Se trata de un estudio teórico reflexivo. **Discusión:** Las enfermedades desatendidas tienen como características comunes la elevada incidencia en las áreas urbanas menos favorecidas, así como la escasez de investigaciones para el desarrollo de nuevas estrategias de control. Durante el brote, los enfermeros fueron fundamentales para gestionar y reducir los impactos de la enfermedad, enfrentando diversos desafíos en su práctica diaria en la Atención Primaria de Salud, donde fue necesario reorganizar flujos para atender una alta demanda, además de las dificultades con la falta de recursos adecuados, lo que generó sobrecarga de trabajo y colocó a estos profesionales bajo intenso estrés. **Consideraciones Finales:** La dengue continúa siendo una enfermedad desatendida y un desafío para la salud pública. La reflexión sobre las estrategias de enfrentamiento a la dengue destaca la necesidad de que la colaboración entre profesionales de salud y la comunidad sea reconocida como un pilar fundamental. Por lo tanto, es necesario invertir en la ampliación del acceso a los servicios de salud, la infraestructura de saneamiento y las campañas educativas.

Descritores: Dengue; Atención Primaria; Estrategias de Salud; Brotes de Enfermedades.

Introdução

A dengue é transmitida pela fêmea infectada do *Aedes Aegypti*. As larvas do mosquito evoluem em uma temperatura elevada. No Brasil, houve uma maior incidência no ano de 2024, devido ao clima tropical e condições de prevalência da pobreza com acessos limitados aos cuidados de saúde⁽¹⁾.

Fatores socioeconômicos como condições de saneamento, coleta de resíduos sólidos deficiente, descarte indevido de resíduos, baixas condições de renda, ausência de rede de água potável e tratamento inadequado de efluentes influenciam na sua propagação, tornando o seu controle um desafio à saúde pública⁽²⁾.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a dengue foi classificada como uma das 10 ameaças à saúde global em 2019 e destacou a necessidade urgente de vacina. Visto que, até o ano de 2050, o *Aedes aegypti* poderá colocar cerca de 49,13% da população mundial em risco⁽³⁾.

A dengue é considerada a arbovirose de maior relevância mundial e compreende um desafio crescente para a saúde pública global. Sua disseminação tem avançado para diversas regiões do país, o que torna essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer rapidamente os sinais clínicos da doença e implementar estratégias de manejo e controle⁽⁴⁾.

Nas semanas 01 a 26 foram notificados 6.215.201 casos prováveis de dengue no país, esses números representam um aumento de 344,5% no número de casos quando comparado com o mesmo período do ano anterior de 1.398.318 de casos prováveis. Em Minas Gerais foram notificados 1.672.654 casos prováveis de Dengue, sendo 1.041 óbitos confirmados⁽⁵⁾.

Segundo Fernandes⁽⁶⁾, as estratégias para combater uma doença negligenciada há anos, gera-se um custo alto, diante a vulnerabilidade já disseminada, o diagnóstico com tratamento adequado e precoce, possibilita uma evolução clínica positiva. Portanto, voltar um olhar para os determinantes sociais, trazem expectativas na diminuição do vetor, pois uma parceria entre a população e as ações governamentais, promovem melhora nas ações permanentes ao controle dos vetores, reforçando que a prevenção ainda é a melhor estratégia.

O controle da doença inclui a redução dos criadouros dos vetores, por meio da educação em saúde, controle de larvas e o uso de inseticidas, uso de roupas de proteção e a aplicação de repelentes químicos podem ser medidas de proteção individual, com intuito de minimizar a propagação da doença⁽⁴⁾.

A vacina é uma estratégia inovadora, atualmente no Brasil, está disponível a Dengvaxia, tetravalente com esquema de três doses e intervalo de 06 meses para a faixa etária de 9 a 45 anos e a Qdenga, também tetravalente com duas doses em intervalo de 03 meses, contemplando as pessoas de 4 a 60 anos⁽⁷⁾.

A Enfermagem atua efetivamente no enfrentamento, controle e prevenção da dengue, realizando ações de educação em saúde, identificação de casos suspeitos e monitoramento de pacientes⁽⁸⁾.

O estudo tem o objetivo de refletir sobre as atuais estratégias utilizadas no enfrentamento à dengue na Atenção Primária à Saúde no estado de Minas Gerais, no ano de 2024.

Método

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, acerca das estratégias de enfrentamento à dengue, desenvolvido entre outubro e novembro de 2024, alicerçado na análise crítica da literatura científica, desenvolvido no âmbito da disciplina “Escrita Científica”, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais.

O presente estudo parte da perspectiva das estratégias de enfrentamento à dengue utilizadas em Minas Gerais no ano de 2024, isto é, propõe-se a pensar as dimensões que as constituem. Por se tratar de um artigo de reflexão, e não uma revisão de literatura, não se delineou especificamente critérios de exclusão e inclusão para a seleção do material bibliográfico.

As referências teóricas utilizadas neste estudo, abrangendo um recorte temporal de 10 anos, são de fundamental importância para a abordagem do tema.

Para esta pesquisa, foram analisados estudos publicados em inglês e português. As bases de dados incluíram LILACS, PubMed e Google Scholar. Além de artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os artigos foram selecionados pelas combinações dos descritores “Dengue”, “Cuidados de Enfermagem”, “Estratégias de Saúde” e “Surto de Doenças” e em inglês “Dengue”, “Nursing Care”, “Health Strategies” e “Disease Outbreaks” nas fontes de dados selecionadas.

A Estratégia de busca foi adaptada para cada base conforme o seu vocabulário, ou seja, para a Pubmed foi utilizado o MeSH Terms e para a LILACS o DECS. Destaca-se que para o cruzamento entre os descritores utilizou-se os operadores booleanos AND e OR.

As reflexões estabelecidas neste estudo surgem a partir das estratégias de enfrentamento à dengue utilizadas em Minas Gerais no ano de 2024 devido a alta demanda enfrentada.

Resultados e Discussão

As doenças negligenciadas têm como características comuns a elevada incidência nas áreas urbanas menos favorecidas, além da escassez de pesquisas para o desenvolvimento de novas estratégias de controle. Não representando atrativos econômicos, quer seja por sua baixa prevalência, ou por atingir população em região de baixo poder aquisitivo ⁽⁹⁾

A dengue e a pobreza estão interligadas de forma complexa, e a superação desse problema exige um esforço conjunto de diferentes setores da sociedade. Os principais fatores que ligam a dengue à pobreza são condições de moradia, acesso limitado à informação, vulnerabilidade social e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. É preciso investir em políticas públicas que promovam a equidade, a inclusão social e a melhoria das condições de vida da população.

A atuação do Enfermeiro no enfrentamento a Dengue, de acordo com o Ministério da Saúde, enfatiza o importante papel de multiplicador de conhecimento que ultrapassa os limites das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), atingindo outros locais onde o profissional de saúde esteja

presente como escolas, igrejas, centros de convivência, ambientes de lazer na comunidade

Durante o surto de dengue em 2024, foi essencial para gerenciar e reduzir os impactos da doença. Esses profissionais permanecem na linha de frente no atendimento de casos suspeitos e confirmados, realizando rastreamento rápido, identificando sinais de alerta de gravidade e direcionando os pacientes para o tratamento adequado.

No entanto, esse surto também trouxe à tona diversos desafios a sua prática diária, destacamos a atuação na Atenção Primária à Saúde, onde foi necessário reorganizar fluxos para atender uma alta demanda em um restrito espaço físico em um curto período de tempo, além das dificuldades com a falta de recursos adequados, como medicamentos e insumos, gerando sobrecarga de trabalho e colocando esses profissionais sob intenso estresse.

Atuando no delineamento de diagnósticos de enfermagem, estabelecendo metas e intervenções que busquem o restabelecimento do indivíduo, por meio de aplicação de conhecimentos científicos, para realizar um plano de cuidados individualizado e humanizado, utilização dos instrumentos como roteiros de atendimento específicos para o paciente com dengue⁽¹⁰⁾.

Na prática profissional da APS, o enfermeiro realiza planejamento de ações educativas em escolas e organizações sociais, para sensibilização da responsabilidade da comunidade quanto ao controle do vetor.

Treinamento dos profissionais de saúde, disponibilidade de testes laboratoriais e adequação de medicamentos são elementos-chave nesse processo. Além disso, o monitoramento contínuo da incidência da doença, a notificação adequada dos casos e a análise de dados epidemiológicos são fundamentais para direcionar as ações de controle e prevenção ⁽¹¹⁾

A cooperação intersetorial entre saúde, educação e meio ambiente é importante para enfrentar os desafios relacionados ao controle da dengue. A implementação de políticas públicas eficazes, com a participação ativa da comunidade, é necessária para garantir a continuidade das ações de controle da doença. A integração de medidas preventivas, o fortalecimento dos serviços de saúde, a articulação contínua entre diferentes setores e o investimento em pesquisa e inovação tecnológica são estratégias essenciais para reduzir a incidência da dengue e promover a melhoria da qualidade de vida da população⁽¹¹⁾.

O Ministério da Saúde, em conjunto aos estados e municípios busca determinar novas estratégias e tecnologias de vigilância e controle vetorial para reduzir a infestação pelo mosquito e o risco de infecção, tais como a estratificação de risco, o monitoramento entomológico por ovitrampas, borrifação residual intradomiciliar, utilização de estações disseminadoras de larvicidas, e liberação de mosquitos infectados pela bactéria *Wolbachia*, que quando inserida no vetor obtém-se redução da transmissão viral⁽¹²⁾

O trabalho interprofissional integra Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Agente de Combate às Endemias (ACE) que identificam os focos de proliferação da doença e monitoram locais de vulnerabilidade, por meio de estratégias de controle de foco como uso de inseticidas e limpeza de áreas com acúmulo de resíduos e potenciais criadouros⁽¹¹⁾

Um estudo realizado na comunidade de Santa Rosa, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho (PE), evidenciou que nessa comunidade todos os entrevistados referiram já ter ouvido falar sobre a dengue. A televisão foi citada como a principal fonte de informação. Para 70%, o rádio e ACS constituíram outra fonte de informação. A grande maioria referiu que o domicílio é visitado para orientação sobre dengue, mas apenas 36% afirmaram realizar alguma atividade de prevenção no seu domicílio. No entanto, 72% não souberam apontar os principais sintomas indicativos das situações de agravamento da doença. Sobre os cuidados na prevenção de agravamento, a maioria referiu não conhecer⁽¹³⁾.

As ações de mobilização contra a dengue no município de São Paulo se intensificou no ano de 2024 e foram desenvolvidas na capital paulista pelas 28 unidades de Vigilância em Saúde por meios dos seus técnicos e ACE's com visitas casa a casa, em pontos estratégicos, controle larvário com o uso de larvicida biológico, bloqueio de transmissão de casos, uso de teste rápido para direcionar os bloqueios de transmissão, atendimentos a solicitações dos moradores, ações educativas, de comunicação em saúde e mobilização social, entre outras.

Passou a contar com cinco novos drones com o objetivo de eliminar focos ou criadouros do *Aedes aegypti* na capital paulista. Essa tecnologia, mais forte e robusta, é fundamental para o atendimento em locais onde os ACE 's não conseguem acessar, como telhados de casas, galpões e outros pontos com acúmulo de objetos em terrenos baldios⁽¹⁴⁾.

A subnotificação de agravos é uma realidade vivenciada em diversos ambientes de saúde, e acontece por diversas razões, entre elas a sobrecarga profissional devido o fluxo intenso de atendimentos, a falta de capacitação dos profissionais e desconhecimento da importância da notificação. Vivenciamos a subnotificação de casos suspeitos de dengue principalmente durante o surto no ano de 2024.

Devido à alta demanda nas APS e hospitais, muitas pessoas com sintomas leves não procuraram atendimento especializado e evoluíram sem complicações. Além disso, o fluxo de atendimento variava muito de município para município e até mesmo de uma unidade para outra e o processo da notificação era perdido.

Além da subnotificação, enfrentou-se a dificuldade das notificações incompletas e letra ilegível, tornando difícil a investigação e o acompanhamento pela vigilância epidemiológica. Essas notificações muitas vezes são excluídas, considerando casos descartados. Não comprometendo apenas a resposta eficaz ao surto, mas também oculta a dimensão real do impacto da doença.

O controle eficaz da dengue requer uma abordagem integrada envolvendo medidas de prevenção e manejo adequado dos casos, além de ações de sensibilização da população sobre a importância da eliminação de criadouros e do uso de medidas de proteção individual. Dessa forma, torna-se essencial investir em melhorias nas infraestruturas de saneamento básico, tratamento adequado de água e o manejo de resíduos sólidos, a fim de reduzir os locais de proliferação do mosquito⁽¹⁰⁾.

A colaboração entre comunidade, pesquisadores, profissionais de saúde e governos é essencial para reduzir o ônus da dengue e proteger a saúde pública.

O descuido da população é evidenciado, nos períodos que antecedem a divulgação do aumento de casos suspeitos e confirmados de agravos como a dengue, as pessoas negligenciam o problema e após o aumento significativo no número de casos podemos perceber a preocupação popular e o início do cuidado em seus lares.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desde 2013, reforça a importância de fortalecer a APS a fim de elevar progressivamente a qualidade da prestação de cuidados. A autonomia e atuação independente dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) têm sido fundamentais para ampliar o acesso aos serviços de saúde. Estudos mostram que os enfermeiros na APS realizam consultas sistematizadas, ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamentos, utilizando protocolos clínicos⁽¹⁵⁾

De acordo com a nota técnica nº 001/2024 do comitê de operações de emergência em saúde (COES)/Conselho Federal de Enfermagem (CFEN), os procedimentos adotados devem ter um fluxograma de atendimento eficiente para uma assistência de enfermagem emergencial, com reestruturação e reorganização dos setores de atendimento, abrangendo e adequando novas estratégias para o enfrentamento da dengue.

O enfermeiro atua desde o atendimento, acolhimento, estadiamento, consulta, prescrição, solicitação de exames, tratamento e reavaliação em conformidade com normativas técnicas e protocolos institucionais. Cabe ao profissional orientar, encaminhar, coletar e registrar dados da forma mais detalhada possível no prontuário. Esses dados são necessários para o planejamento e a execução dos serviços de assistência de Enfermagem.

São conhecidos 4 sorotipos de dengue DENV-1; DENV-2. DENV-3 e DENV-4, porém, o sorotipo mais prevalente neste ano foi o DENV-2 e, considerando as dimensões regionais do Brasil e a heterogeneidade de transmissão, as vacinas foram disponibilizadas somente para os municípios de grande porte (população maior ou igual a 100 mil habitantes) com um limitado quantitativo de doses.

A vacina contra a dengue foi disponibilizada para mais de 101 municípios em Minas Gerais. Foram distribuídas 97.900 doses do imunizante ao estado, sendo 67,5 mil para os novos municípios e 30,3 mil para as regiões já contempladas nas etapas anteriores.

O Ministério da Saúde, recomenda, a partir da publicação da Nota Técnica 12/2024 que a vacina seja liberada para a faixa etária de 10 a 14 anos. A distribuição das doses nos municípios foi determinada com base em três critérios principais como ranqueamento das regiões de saúde e municípios, quantitativo necessário de doses conforme a disponibilidade (prevista pelo fabricante), cálculo do total de doses a serem entregues em uma única remessa ao município⁽¹⁾

Diante da complexidade de imunizar uma população tão diversa quanto a brasileira, há uma necessidade urgente de investir em campanhas de educação em saúde. Essas campanhas precisam comunicar, de maneira clara e acessível, os benefícios da vacinação contra a dengue, abordando as particularidades de cada imunizante e reforçando que a vacina é apenas uma

parte de uma abordagem ampla de controle da doença. Afinal, embora a vacina atue na prevenção de formas graves da dengue, medidas de controle do vetor, como o combate aos criadouros e o uso de inseticidas, continuam sendo fundamentais para reduzir a circulação do vírus.

Considerações Finais

A dengue continua sendo uma doença negligenciada e um desafio à saúde pública. Em 2024 vivenciamos um dos maiores surtos no país, destacando a atuação do enfermeiro na APS para acompanhamento dos casos leves e alta demanda de atendimentos. Diante disto, foi fundamental a reestruturação dos fluxos de atendimento devido a infraestrutura precária, escassez de recursos e insumos nos municípios de Minas Gerais.

A atuação dos enfermeiros é fundamental, pois além dos cuidados ao paciente, também promovem educação em saúde e mobilização da comunidade. Durante o enfrentamento ao surto, o enfermeiro obteve maior autonomia e resolutividade. A integração entre diferentes setores é essencial para um controle eficaz da doença, promovendo ações de prevenção e manejo adequadas.

A expansão das iniciativas de vacinação, combinada com estratégias eficientes de eliminação de criadouros e sensibilização populacional, se revela importante na luta contra a dengue. A falta de recursos e a subnotificação de casos dificultam a resposta ao surto.

A reflexão sobre as estratégias de enfrentamento à dengue destaca a necessidade da colaboração entre profissionais de saúde e comunidade seja reconhecida como pilares fundamentais. O fortalecimento das políticas públicas de saúde será determinante no controle da dengue e na melhoria das condições de vida da população.

Portanto, é necessário investir na ampliação do acesso aos serviços de saúde, infraestrutura de saneamento e campanhas educativas, garantindo informações claras e precisas para a população. Desse modo, a contribuição não será apenas ao enfrentamento da dengue, mas sim no fortalecimento da saúde como um todo.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Ministerio da Saude. Minas Gerais: vacina contra a dengue chega a mais 140 municípios do estado [Internet]. 2024 [cited 2024 Oct 12]. p. 2-4. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/minas-gerais/2024/abril/minas-gerais-vacina-contr-a-dengue-chega-a-mais-140-municipios-do-estado>,
2. Lima-Camara TN. Dengue is a product of the environment: an approach to the impacts of the environment on the *Aedes aegypti* mosquito and disease cases. *Rev Bras Epidemiol.* 2024;27:e240048.
3. Ferreira DRM, Capelari LG, Motta IT, Capobianco JD. Prevalência de reações

adversas após vacinação contra dengue em população jovem, no Paraná. *Semin Ciências Biológicas e da Saúde*. 2023;44(1):71–80.

4. Seixas JBA, Giovanni Luz K, Laerte Pinto Junior V. Clinical Update on Diagnosis, Treatment and Prevention of Dengue. *Acta Med Port*. 2024;37(2):126–35.

5. Ministério da Saúde. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024 [Internet]. Vol. 55, Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. 2024. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-11.pdf>

6. Fernandes HC, Rebelatto G, Monteiro M, Busato MA. Vacinas contra a dengue aprovadas no Brasil: Revisão integrativa da literatura. In: 10º Congresso Internacional em Saúde [Internet]. Santa Rosa; 2023. p. 1–11. Available from: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/23365>

7. Borges MG, Rinaldi MEB da R, Venetillo IP de S, Messeder CB, Guimarães PES, Milone CR, et al. Aspectos clínicos da dengue em crianças e perspectivas quanto às vacinas no Brasil. *Brazilian J Heal Rev*. 2023;6(6):33580–9.

8. Bruna Aparecida Lisboa. A atuação do enfermeiro no controle e prevenção da dengue. *Rev Multidiscip Em Saúde*. 2021;2(4):1–5.

9. Hotez PJ, Molyneux DH, Fenwick A, Ottesen E, Sachs SE, Sachs JD. Incorporating a rapid-impact package for neglected tropical diseases with programs for HIV/AIDS, tuberculosis, and malaria: A comprehensive pro-poor health policy and strategy for the developing world. *PLoS Med*. 2006;3(5):576–84.

10. Santos GAC dos, Rosa J da Silva, Matos ECO de, Santana ME de. Dengue: Prevenção, Controle e Cuidados de Enfermagem - Revisão Integrativa da Literatura 2008-2013. *Rev Bras Ciências da Saúde*. 2016;20(1):71–8.

11. Silva ES, Brito GAM, De Melo CEA, Fernandes MV, De Miranda ALS, Albernaz YF, et al. Epidemiologia e desafios no controle da Dengue no estado de Goiás, Brasil. *Brazilian J Heal Rev*. 2023;6(4):18208–17.

12. Pinto SB, Riback TIS, Sylvestre G, Costa G, Peixoto J, Dias FBS, et al. Effectiveness of wolbachia-infected mosquito deployments in reducing the incidence of dengue and other aedes-borne diseases in niterói, Brazil: A quasi-experimental study. *PLoS Negl Trop Dis* [Internet]. 2021;15(7):1–23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pntd.0009556>

13. Santos SL dos, Cabral AC dos SP, Augusto LG da S. Knowledge, attitude and practice on dengue, the vector and control in an urban community of the northeast region, Brazil. *Cienc e Saude Coletiva*. 2011;16(SUPPL. 1):1319–30.

14. Secretaria Municipal da Saúde São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. 2024. p. 2 Ações Estratégicas de Combate à Dengue.

15. Pires R de CC, Lucena AD, Mantesso JB de O. Atuação do Enfermeiro na Hipodermóclise: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev Científica Enferm*. 2022;12(37):107–14.

Autora de correspondência

Maria Lucia Do Carmo Cruz Robazzi
Escola De Enfermagem De Ribeirão Preto, Universidade De
São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
joycemari.js@gmail.com